

## **Comissão Eleitoral**

### *Intervenção de Sandra Benfica*

Em nome da Comissão Eleitoral permitam, queridas amigas, que vos saúde e diga, no momento em estamos a chegar ao fim deste reencontro tão esperado, que o sentimento é de emoção, alegria, confiança, coração cheio e orgulho por tudo o que aqui partilhamos, por tudo o que aqui desenhamos, pela força renovada que daqui levamos para prosseguir e honrar o nosso compromisso histórico com a defesa intransigente dos direitos das mulheres

Que não haja equívoco: o orgulho de que falamos não é sinónimo de altivez.

É antes um sentimento nascido da capacidade que este coletivo tem demonstrado ter ao longo de mais de cinco décadas para construir um projeto que dá voz aos problemas e às justas aspirações das mulheres; que não aceita desculpas para o não cumprimento dos seus direitos; que não cala – nem de máscara – as injustiças, as desigualdades, as discriminações e as violências que as ferem e que intervém em todos os patamares para apoiar o que deve ser apoiado, para rebater o que tem de ser rebatido e lutar por tudo o que lhes é devido.

É por isso sim um sentimento de orgulho por sermos o Movimento Democrático de Mulheres, um movimento que se move com a força da vida; porque é vida e garra que aqui pulsa, é convicção e determinação o que aqui se grita, e é também vontade inabalável o que aqui ressoa para fazer avançar os direitos das mulheres.

Por isso, a todas, um abraço, queridas amigas, pelo trabalho realizado neste XI Congresso do MDM.

Passemos à apresentação do relatório da Comissão Eleitoral, à discussão das propostas em apreciação e à eleição dos órgãos do MDM: o Conselho Fiscal e o Conselho Nacional que terá a responsabilidade de dirigir a intervenção do nosso Movimento nos próximos 4 anos.

As propostas que hoje vos apresentamos resultam de um longo processo demorado e complexo de auscultação às atuais Conselheiras Nacionais e membros do Conselho Fiscal, visando avaliar o trabalho, o funcionamento e a participação de cada uma nesses órgãos. Procuramos conduzir este processo com sensibilidade e respeito pela disponibilidade manifestada por cada uma, ora para reintegrarem esta proposta ou, por agora, manterem a sua atividade no plano local.

Registamos e consideramos todas as opiniões nomeadamente as respeitantes às propostas de novas amigas a integrar as listas e procedemos a uma avaliação final em estreito

contacto com os núcleos e com as responsáveis da Direcção Nacional e do Secretariado Nacional.

Estabelecemos como prioridades concretizar uma ligeira redução numérica do CN; integrar novas amigas que pudessem contribuir com o seu envolvimento **para um maior enraizamento do MDM** no plano local alargando a rede de aderente e ativista a novos concelhos e aprofundando a proximidade aos problemas concretos de diversos segmentos de mulheres; e, por último, responsabilizar dirigentes pela actividade dos núcleos e por áreas temáticas de forma ampliar a capacidade de iniciativa e levar mais longe a adesão e agregação de mais mulheres no MDM.

Em todo este processo destacam-se três aspetos que consideramos muito relevantes:

**Primeiro** o facto de algumas mulheres jovens – entre as muitas que últimos anos têm aderido ao MDM – terem manifestado imediata disponibilidade e vontade para integrem a proposta do Conselho Nacional;

**Segundo, o facto** de algumas amigas não terem aceitado integrar o CN, não por não quererem ou desejarem, mas porque a sobrecarga de trabalho para responder às necessidades do dia-a-dia, as impede de assumirem mais responsabilidades;

E **terceiro e último** o facto de todas as amigas, atuais e futuros membros do CN, terem, sem exceção, proferido na auscultação palavras de entusiasmo, de profundo sentir de pertença e de grande valorização do trabalho do MDM, nomeadamente sublinhando o valor inestimável do esforço realizado no quadro da epidemia em que não deixamos de prosseguir os nossos objetivos e ação em defesa dos direitos das mulheres. Tal tem, sem dúvida, grande significado.

O conjunto de mulheres que aqui se apresenta, são, portanto, mulheres comprometidas, de forma muito direta, com a ação do MDM e que intervêm em diversas dimensões da participação política e social; São Mulheres de diversas idades, profissões e de uma enorme diversidade de intervenção nas áreas também da ciência, da investigação, da cultura, da saúde, da educação, entre muitas outras.

Mas são sobretudo Mulheres que levarão a defesa dos direitos das mulheres em todos os espaços onde intervêm e que no nosso MDM assumirão nos próximos quatro anos com responsabilidade e dedicação a imensa tarefa de afirmar a força das mulheres em movimento por direitos, igualdade, justiça social e pela paz.

A proposta de Conselho Nacional é constituída por **116** mulheres dos distritos de Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Região Autónoma da Madeira e dos Açores. 17 Distritos do continente e as duas Regiões Autónomas estão assim representados.

Esta proposta não contempla 54 das atuais conselheiras, sendo que em três situações, transitam para o Conselho Fiscal, cuja proposta inclui 5 membros.

Cinquenta de dois membros, ou seja 44%, são propostos pela primeira vez. A idade média do Conselho Nacional é de **50 anos**. Se considerarmos apenas as novas entradas, a média é de **39 anos**.

Sabemos que a este coletivo é exigida grande responsabilidade, mas igualmente sabemos do compromisso e disponibilidade que cada uma das amigas confirmou ao aceitar este desafio. Por isso é com grande confiança que submetemos essas propostas à vossa consideração.

Queridas amigas,

Creio que compreenderão que antes de passarmos à discussão e votação dos novos órgãos do MDM dirijamos uma palavra de reconhecimento e carinho às amigas, amigas que por razões diversas não renovam hoje o mandato nos órgãos.

Muitas delas estão aqui presentes. Outras infelizmente, traídas pela lei da vida, seja pela doença ou pela morte, não nos podem hoje acompanhar. Mas todas, sem exceção, são mulheres de uma dedicação ímpar, de uma solidariedade inquestionável, de um espírito inigualável. Mulheres que ajudaram e ajudam a construir este Movimento e que nunca desistiram desta jornada exigente e atravessada por muitos períodos de grandes dificuldades para as mulheres do nosso País.

Entre elas permitam que sublinhemos o extraordinário percurso de militância política da nossa Conselheira **Odete Santos**, uma mulher de corpo inteiro que enquanto deputada à Assembleia da República se bateu por legislação a favor dos direitos das mulheres e pelo seu cumprimento na vida, uma lutadora pela justiça e progresso social, pelo fim ao aborto clandestino e de todas as formas de violência sobre as mulheres, entre tantos outros exemplos. Uma mulher profundamente reconhecida entre as mulheres pelo papel que desempenhou e desempenha hoje na nossa luta nomeadamente quando nos recorda, a propósito das tentativas de legalização do proxenetismo, e cito “que numa matéria relacionada com os direitos humanos das mulheres, é necessário que não nos deixemos embalar pela linguagem (neoliberal) pretensamente a favor da mulher e dos seus direitos.”

Permitam igualmente que recordemos a nossa querida Conselheira **Fernanda Lapa**, atriz e encenadora, falecida a 6 de agosto de 2020, com 77 anos.

Foi uma mulher extraordinária, incansável na luta pela igualdade e pela valorização da cultura como dimensão do progresso social e da emancipação das mulheres. Uma acérrima militante da democracia, dos valores e conquistas de Abril e uma mulher de

coragem também na exigência de um “lugar de corpo inteiro” para as mulheres do Teatro. Daqui, deste mesmo púlpito, a 25 de outubro de 2014 no nosso 9º Congresso a Fernanda afirmava: *"Somos mulheres que sabemos bem o valor da criatividade, dos nossos saberes e capacidades na produção cultural do nosso País. Queremos que o reconhecimento do nosso valor e da nossa participação não se fique por meros discursos de retórica por parte do poder político."* Uma exigência que a acompanhou até ao último dos seus dias.

Às Conselheiras que hoje cessam funções, deixamos o nosso profundo agradecimento. Sabemos que continuaremos a caminhar juntas e a contar com a vossa acção empenhada neste movimento que nos é tão querido!

E em nome da Comissão Eleitoral, desejo a todas e a todos que hoje nos honraram com a vossa presença as maiores felicidades, ânimo e sucesso nas vossas e nossas lutas por direitos, pela igualdade, justiça social e pela paz.